



Vinculum

collegamento interno della compagnia missionaria del sacro cuore

CARTA da PRESIDENTE

Caríssimos/Caríssimas

Iniciámos o Advento, tempo propício para o silêncio e para a escuta de Deus e dos nossos irmãos que sofrem, vítimas de violência injustificada, da pobreza e do abandono. Somos chamados a **semear esperança e construir a paz** que começa com a proximidade fraterna, cada um com os dons recebidos de Deus, a exemplo de Jesus, Maria e José. O Padre Albino disse-nos: *A vocação de Deus é sempre para um dom de salvação que Ele quer oferecer aos homens por meio de nós. “Como posso ser no meu ambiente uma luz que eleva das profundezas da escuridão quotidiana, luz que aquece, ilumina e vivifica? Somente se eu estou frequentemente no círculo luminoso de Deus. “Cristo deve iluminar-me: então poderei irradiar ampla e eficazmente a sua luz”. Filtrar todos os dias todo o nosso ser: pensamentos, sentimentos, palavras, atitudes, atividades através do Evangelho, para que tudo tenha o sabor de Cristo, para que tudo repita, da melhor forma possível, o exemplo de Cristo.*

O Papa Francisco, na sua homília durante a Missa de encerramento do Sínodo, insiste sobre o facto de que o centro de tudo é amar a Deus e o próximo e isto traduz-se com dois verbos, dois movimentos do coração: **Adorar e Servir**.

A adoração é a primeira resposta que podemos oferecer ao amor gratuito, ao amor surpreendente de Deus... Que seja central para nós, pastores (batizados): “dediquemos diariamente um tempo à intimidade com Jesus, Bom Pastor, diante do sacrário... porque só através do silêncio adorador é que a Palavra de Deus habitará as nossas palavras; porque só diante d’Ele seremos purificados, transformados e renovados pelo fogo do seu Espírito... Amar e servir... Ser Igreja adoradora e Igreja do serviço, que lava os pés à humanidade ferida, acompanha o caminho dos mais frágeis, dos débeis e dos descartados, sai com ternura ao encontro dos mais pobres. Celebremos a Natividade com gestos concretos de acolhimento e serviço.

Estamos a preparar o **10º aniversário da Páscoa do Padre Albino**. O CC pediu a colaboração ao Clemente e a algumas missionárias para organizar este evento. Decidiu-se que, no domingo 21 de abril de 2024, se celebrará a Eucaristia na nossa sede em Via Guidotti, que será transmitida online, de modo a que todos os grupos, seja das missionárias quer dos familiares, possam unir-se e participar. Foi programada também a publicação de um livreto das reflexões do Pe Albino e oferecer às missionárias, familiares e amigos, um esquema de oração de agradecimento pela vida do nosso querido Fundador. Convidamos cada grupo a ser criativo ao recordar o Pe Albino com encontros, liturgias de ação de graças, terços, etc. Brevemente enviaremos mais informações.

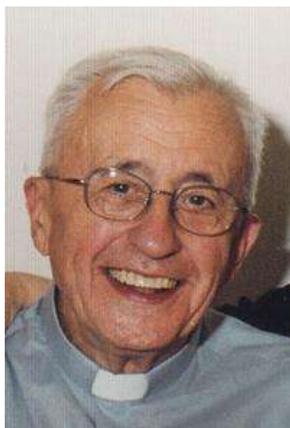
No próximo dia 13 de dezembro irei para a Itália; programei a visita aos grupos italianos das missionárias e dos familiares. De 26 a 31 de dezembro, o Conselho Central reunir-se-á presencialmente. Peço-vos que nos acompanhem com as vossas orações, para que seja um tempo de encontro fraterno para o bem da nossa CM e segundo a vontade de Deus. A minha permanência em Itália terminará a 6 de janeiro de 2024.

Desejo que vivais um Santo Natal com o coração cheio de gratidão por um novo aniversário da nossa CM.

Em comunhão.



Graciela



Pe. Albino – A sua HERANÇA

Neste número de Vinculum que encerra o ano de 2023 propomos a continuação da reflexão anterior sobre o Estatuto da Companhia Missionária do Coração de Jesus que remonta aos 70. Esta rubrica dedicada ao p. Albino começou após sua morte, há quase 10 anos. São pensamentos e sugestões adequadas a todos, ainda atuais para os nossos caminhos de vida espiritual.



O nº 2 do Estatuto ensina-nos “como” devemos responder a Deus. Diz textualmente:

Uma jovem entra na Companhia Missionária apenas porque, escolhida por Deus, escolhe, por sua vez, Deus como a plenitude das aspirações da sua vida. As prescrições do Estatuto traçam a modalidade da sua doação. Observá-las, portanto, não pode ser um peso ou um constrangimento odioso, mas feliz encontro de amor. “Continuo a minha corrida”, dizia o apóstolo, para tentar agarrar Cristo porque também eu fui agarrado por Ele (Filipenses 3,12). O Estatuto, portanto, é a lei da liberdade de quem quer amar Deus como Deus quer ser amado. A aprovação da Igreja oferece a certeza disso.



A escolha é de Deus

Começamos a sondar o mistério da “escolha” feita por Deus: Jesus afirmou ser “aquele que o Pai santificou e enviou ao mundo” (Jo10,36). Necessariamente limitada no tempo, a presença humana e a missão de Cristo continuam entre os homens através da obra de outros homens. Assim, Jesus escolheu

os

apóstolos.

Escolheu-os com critérios estritamente sobrenaturais, depois de ter passado uma noite inteira numa escuta amorosa da vontade do Pai (Lc 6,12ss). Formou-os na sua escola e depois foi íntegro para além de todas as expectativas, quando lhes transmitiu o compromisso do seu serviço de salvação: «Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós» (Jo 20, 21). Ide, pois, ensinai... batizai... ensinai a fazer tudo aquilo que vos mandei” (Mt 28,19-20). Depois da ascensão de Jesus ao céu, os apóstolos foram designados pelo Espírito através da imposição das mãos daqueles que representam a graça e a autoridade, foram “marcados” com a consagração de Cristo e feitos participantes da sua missão.

Isso aconteceu connosco também quando ingressámos na Companhia Missionária? Sem dúvida, porque o Espírito de Deus, que com admirável providência dirige o curso dos tempos e renova a face da terra, está presente como principal arquiteto em cada escolha que visa dar testemunho de fé e de caridade. (A. A. nº3

O essencial e o acessório

Seguindo esta maravilhosa certeza, passemos a algumas conclusões.

1) O ingresso na Companhia Missionária não foi determinado por nossa decisão, mas do Espírito Santo, que pensou em fazer de nós e de todas as nossas possibilidades uma manifestação de Jesus, do seu espírito e da sua palavra no meio dos irmãos. Não nos limitemos a considerações muito marginais, isto é, a nossa indignidade, as nossas incapacidades, as limitações das nossas forças.



“ A Omnipotência do Espírito

A onipotência do Espírito ultrapassa todo este cálculo tipicamente humano e às vezes inconscientemente ciumento, e como tem a possibilidade de revelar Deus e o seu amor através da humildade de uma violeta escondida entre a erva do prado, também sabe servir-se da nossa pequenez e das nossas próprias deficiências para abrir o caminho da graça.

Na verdade, esse aproveitamento das pequenas coisas parece ser a tática preferida do Espírito, como atesta o

apóstolo Paulo aos Coríntios:

“Considerai, entre vós irmãos, aqueles que Ele chamou: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são. Assim, nenhuma criatura se vangloriará diante de Deus.

É por sua escolha que estais em Jesus Cristo, que, da parte de Deus, se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito (Jeremias 9,22): quem se gloria glorie-se no Senhor” (1Cor 1,26-31).

Portanto, não nos entristecemos inutilmente; não percamos tempo e energias a resmungar e a fazer comparações. Estaremos cometendo uma injustiça com Aquele que nos chamou e que nos quer assim como somos, **mensageiros da luz e da alegria de Deus.**

“Todo o espírito deve louvar ao Senhor” (Salmo 150,6) e cada um, a seu modo, pode realizar o anúncio da salvação.

É necessária uma só coisa. E isto parece, nesta matéria, mais importante do que os mais altos recursos humanos. Nós prestamos um serviço. Pela eleição do Espírito devemos manifestar Jesus, repropor aos irmãos, na nossa pessoa, o seu exemplo de vida e a sua missão de graça. Para não nos esquivarmos ao dever de autenticidade, deixemos crescer Jesus em nós, tornemos a sua palavra grávida de eficácia porque é sofrida pela lenta atuação das suas exigências no nosso íntimo, na apresentação exterior e em todas as nossas coisas.

“Irmãos, podia afirmar S. Paulo: quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

E estive convosco com fraqueza, temor e grande tremor; a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, na manifestação do Espírito e da virtude, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus” (1 Cor 2, 1-5).

O caminho mais seguro para esse objetivo é a nossa espiritualidade do amor.

O Padre Charles De Foucauld disse que “só Jesus merece ser amado apaixonadamente”. Não é uma afirmação evidente para a nossa humanidade saturada de egoísmo e solicitada, de todos os

lados, por um testemunho frenético de valores opostos. Mas o Espírito que nos elegeu pode ajudar-nos a penetrar na ciência do amor de Cristo e, através do amor, a conseguir uma assimilação plena dele, dos seus sentimentos, da sua vida.

Pedimos-lhe com humildade, a humildade exaltada por Jesus e declarada capaz de entrar na posse dos mistérios de Deus (Mt 5,3). Pedimos-lhe com insistência:

“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai celeste dará coisas boas aos que lhas pedirem? (Mt 7, 11).

Depois coloquemo-nos decididamente na atitude de procura, de aproximação, de comunhão com Cristo. O amor humano nasce e aperfeiçoa-se nestes caminhos. Não há lógica diferente para o amor de Cristo.

“Como os olhos dos servos nas mãos dos senhores”

2) O Espírito Santo nos escolhe e nos habilita ao servir da fé e da caridade. Mas exige uma contrapartida: a nossa obediência.

Que coisa estranha e, sobretudo, que coisa distante da nossa mentalidade de pessoas demasiado confiantes nos próprios recursos e capacidades: o caminho da salvação é um caminho da graça de Deus e esta ele a administra em exclusivo. A nós pede o serviço e sobretudo disposição interior que nos acompanha ao autêntico serviço “em exclusivo”.

O salmista descreveu assim: “Os olhos dos servos estão fixos nas mãos do senhor” (Salmo 122).

O Espírito Santo não usou um estilo diferente com Cristo.

Segundo a “Carta aos Hebreus”, é o Espírito Santo que inspira as resoluções redentoras do Verbo (Hebreus 9, 14). Em seguida, depois de ter plasmado a humanidade de Jesus no seio imaculado da Virgem (Lc 1,35), pela boca de Simeão profetiza que Ele é “luz para iluminar as nações e glória de Israel, sinal de contradição” (Lc 2,32-34).

O Espírito Santo invade sensivelmente a pessoa de Cristo batizado no Jordão (Mt 3,16) e o conduz ao deserto a rezar e a purificar-se através da penitência e da tentação.

É ainda o Espírito Santo que o faz aceitar alegremente que a sua pregação seja motivo de escândalo para os astutos e sábios e, em vez disso, uma manifestação da luz de Deus para os humildes e os simples (Lc 10,21).

A sua atitude e as suas ações o demonstram claramente.

Se lhe é dirigida uma oração, se é invocado o seu poder, ele eleva os olhos ao céu e oferece a sua humanidade como instrumento visível da virtude do Altíssimo.

O Cardeal Mercier recomendou recitar frequentemente esta oração:

“Ó Espírito Santo, alma de minha alma, eu te adoro.

Ilumina-me, diz-me aquilo que devo fazer, dá-me as tuas ordens.

Prometo-Te submeter-me a tudo aquilo que desejares de mim

e aceitar tudo aquilo que permites que me aconteça.

Faz-me somente conhecer a tua vontade!”

(Dos escritos de P. Albino Elegante)

Ao cuidado de Santina Pirovano

ITÁLIA



Bruna Ballabio nasceu em Sesto San Giovanni (MI), a 11 de fevereiro de 1928, ingressou na associação Adveniat Regnum Tuum em 1950 e conheceu o Pe Elegante no retiro que ele pregou às associadas. Inicia um acompanhamento com ele para fazer um caminho de crescimento na espiritualidade dehoniana, que a leva a intensificar o seu percurso vocacional, a ponto de permanecer plenamente envolvida na fundação da Companhia Missionária do Coração de Jesus, fazendo parte do primeiro grupo de missionárias que emitiram os primeiros votos em Bolonha, no dia 29 de setembro de 1961. Viveu a sua missão, prestando serviço nas casas para férias, na Associação Api COLF, no Villaggio del Fanciullo dei Dehoniani, em Bolonha, na secretaria da revista In Dialogo. Durante alguns anos fez parte da primeira fraternidade CM aberta no sul da Itália, em 1970, em Amalfi, e depois foi transferida para Salerno. Aos 95 anos, após 62 anos de consagração, no passado dia 16 de outubro, a Bruna concluiu o seu caminho neste mundo, para encontrar o Esposo que tanto desejou ver.



Mensagem da Graciela para o funeral de Bruna Ballabio

Queridas/os

Hoje estamos aqui para dar a nossa última saudação à nossa querida irmã Bruna Ballabio. O Senhor chamou-a à sua presença para participar da sua alegria sem fim. Damos graças pelo dom da sua vida e da sua consagração vivida na Companhia Missionária do Coração de Jesus. Em 1957 a Bruna disse: Sim (Aqui estou) respondendo à chamada para iniciar uma nova família de consagradas seculares juntamente outras 7 jovens e com a orientação do Pe Albino Elegante, sacerdote do Coração de Jesus.

Agradecemos a sua humildade, disponibilidade e serviço generoso em tudo aquilo que realizou durante a sua vida; não só dentro na nossa CM nas nossas casas para férias e também na Associação *Api Colf* onde foi reconhecida e apreciada pela sua dedicação e empenho profícuo, por muitos anos. Quem a conheceu recorda-a, de modo particular, e certamente o seu testemunho de vida foi e será um convite a ser imitado pelos outros.

Acompanhemos com a nossa oração, neste momento de dor pela sua partida, a Carla, sua irmã, e toda a sua família. Agradecemos a proximidade e a atenção que lhe dedicaram neste último período de sua vida.

QUERIDA BRUNA, OBRIGADO por tudo e pedimos-te para, juntamente à nossa família CM no céu (Padre Albino, Missionárias e Familiares), interceder por todos nós para que continuemos o nosso caminho na fidelidade até quando nos voltarmos a encontrar.

Agora nos saudamos cantando o Magnificat por todas as maravilhas que o Senhor operou em ti. Em comunhão.

19 de outubro de 2023,
Presidente
Graciela

A MARIA PIA PAOLESSI

Não podemos deixar de recordar, mesmo que brevemente, a Maria Pia Paolezzi que nos precedeu no encontro com o Senhor Jesus.



O seu sorriso, a sua calma, o seu equilíbrio, a sua sabedoria e sobretudo a sua fé clara e atenta sempre nos acompanharão.

Confiamo-la ao Amor Misericordioso de Deus Pai e pedimos consolação e conforto para o Emo. (Clemente).

Caro Emo, as mais profundas e sentidas condolências pela perda de Maria Pia. Que o Senhor a acolha no Seu Reino de paz. Recordo-a nas lindas missões que fizemos juntas. Sempre jovial e sorridente. Que o Senhor a recompense. Um forte abraço e oração...

(Luisa Chierici)

Querido Emo, vejo o doce sorriso de M^a Pia ao teu lado. Agradeço ao Senhor pela vossa presença na CM e em particular por ter partilhado com a M^a Pia várias experiências missionárias. O Senhor a acolha no seu Coração e te conceda a ti força e consolação. Estais na minha oração. Um grande abraço

(Lucia Capriotti)

ENTREVISTA À BIANCA (segunda parte)

A minha vida na Companhia Missionária foi praticamente de trabalho e de vários serviços porque



a CM crescia e continuava o seu caminho, formaram-se outros grupos, em diferentes áreas e no estrangeiro, e era necessário apoiar um pouco todos. Tínhamos organizado o dia na simplicidade, tal como viviam todos os outros, e queríamos exprimir com a nossa vida um testemunho cristão. Naquele tempo, os Institutos Seculares ainda não eram muito conhecidos e nós estávamos em fase de procura e de clareza da nossa identidade **Passados poucos anos, a CM iniciou a atividade da casa para férias (que continua a existir), o que nos podes dizer...**

Recordo que tínhamos escolhido esta atividade chamada “Casa para Férias” porque queríamos que fosse uma forma de trabalho que nos garantisse o nosso sustento e, sobretudo, o das missões que estavam a iniciar no estrangeiro. Sentíamos também que tal atividade podia ser um serviço que nos permitisse transmitir a nossa espiritualidade àqueles que estavam em contacto connosco no período de férias. E fazíamos isso através do trabalho e do nosso testemunho. Na realidade, era uma possibilidade, uma nova modalidade de passar as férias e também um sinal cristão no mundo! Fui uma das primeiras a trabalhar nesta atividade, porque, na prática, era a única coisa que eu sabia fazer naquele ambiente de “pensão”. Sabia cozinhar, naquele tempo não era uma pessoa

com formação específica para este tipo de trabalho na cozinha. Portanto, as responsáveis da CM acharam oportuno pedir-me para assumir a cozinha e eu disse a mim mesma: “Certamente, se me foi proposto este trabalho, é porque acreditaram que sou capaz de o poder fazer.” E eu fui de boa vontade; trabalhávamos no verão e também no inverno. Repito, não tinha formação profissional, mas era um serviço que sabia fazer bem e me sentia confortável com ele. Na cozinha, não estava só, se o trabalho fosse muito, ajudavam-me outras missionárias mais jovens do que eu, todas estávamos comprometidas: serviço de mesa e outros trabalhos inerentes à atividade. Recordo que íamos trabalhar nestas pensões com um grande espírito de alegria, de serenidade e de comunhão (talvez porque éramos mais jovens do que hoje). Sentia-me responsável porque era a mais “velha”, era uma das primeiras... E, sendo das primeiras, devíamos ser também as primeiras a dar testemunho e a estar disponíveis para aquilo que era necessário fazer, naquele momento. Verdadeiramente, para além de cozinhar, gostava de cultivar relações e estar com os hóspedes no tempo livre. Durante o dia ou à noite, depois do jantar, logo que tivesse algum tempo, procurava estar com eles para conversar, jogar às cartas, conhecermo-nos melhor, etc. E estava convicta de que também isto era uma ocasião para dar testemunho.

Participaste também em diversas missões paroquiais, uma outra atividade que se desenvolvia na CM... *(A Bianca respondeu a esta pergunta com paixão e entusiasmo deixando transparecer a sua emoção e alegria...)*

Ah, as missões paroquiais (como eram chamadas então), que lindas recordações tenho... gostava muito de participar! Estive comprometida nas missões paroquiais a tempo pleno, por um período de cerca de oito anos ou mais, não me lembro bem. Na CM, fiz muitas coisas, naturalmente na medida das minhas capacidades, tudo realizei com entusiasmo, mas as missões paroquiais é a atividade que mais tenho no coração. Porquê? Havia o contacto com as pessoas! Eu era muito simples e, quando encontrava gente no caminho, parava e saudava, etc. Ao início, parecia que as pessoas do lugar estavam tímidas, mas depois, pelo contrário, paravam e compreendia que, afinal, nos queriam bem.

Recordo que, quando fazíamos a programação e se escolhia o grupo que devia participar na missão, eu queria sempre fazer parte. E nem todas estavam de acordo com isso. Mas como eu era uma das primeiras e fui sempre uma “comandante” (=pessoa que comanda), tomava posição e vencia sempre. Por exemplo, recordo que a Cesarina não gostava de fazer as homilias. Para dizer a verdade, também eu não gostava muito, porque em consciência não me sentia muito preparada para fazer isso... Eu gostava de fazer os encontros por idades e grupos: adultos, jovens e, sobretudo, os encontros pessoais com as pessoas e as visitas às famílias.

No início desta atividade, quando o pároco de uma determinada paróquia nos convidava, era eu quem ia fazer os primeiros contactos, era um ponto de referência... Parece-me que depois acabei por ser responsável de grupo!!! E quando voltava a casa, informava o grupo que depois iria colaborar na missão daquilo que tinha feito. A experiência do trabalho que tinha realizado na livraria deu-me a possibilidade de conhecer diversos padres que nos procuravam e pediam informações, porque se constava que a Companhia Missionária realizava esta atividade das missões paroquiais. Era uma novidade que estava a começar. Íamos em grupo: quatro ou cinco missionários e encorajávamo-nos mutuamente. Ao pensar agora naquilo que fizemos, fico maravilhada de nós mesmas e do bem que conseguíamos fazer, mas recordo também que

partíamos sempre com um certo temor! Se a paróquia fosse pequena, permanecia-se lá uma semana ou mais. Aquilo que recorro melhor são as visitas às famílias em que íamos encontrar as pessoas em casa, para as escutar, aconselhar, rezar com elas, etc. Depois (nem todos verdadeiramente) vinham à igreja e concluía-se a missão com o dia das confissões, o dia da juventude e outras iniciativas. Sabia como fazer para acolher as pessoas; recorro que dizia sempre, sobretudo na visita às famílias: “Deveis ser vós a continuar esta missão. - Isto é: davalhes importância a eles que tinham vivido esta experiência connosco. - Por isso deveis dar o exemplo e depois outros vos irão seguir. Como eu gostava de fazer as pessoas rezar, de as estimular a rezar! Sonhava que surgisse, em cada um dos participantes, a vontade de falar desta experiência aos outros. Desejava que, no final da missão, se formasse, na paróquia, um grupo local e estável que assumisse o compromisso de continuar, isto é, que não fossem as missionárias a dar continuidade. Ou que pelo menos fosse uma pessoa da paróquia que assumisse as rédeas, que fosse capaz de saber como continuar no futuro.

O osso duro de roer, às vezes, eram os padres... Todavia, às vezes, conseguia-se cair nas boas graças do pároco ou do capelão e então podia-se trabalhar bem e em colaboração.



Posteriormente, com a experiência, o método e o estilo foram-se aperfeiçoando gradualmente, mas substancialmente o esqueleto era sempre o mesmo: conhecimento recíproco, encontros preliminares, preparação da paróquia por parte do pároco e dos seus colaboradores, preparação do programa, abertura solene, muitas vezes com a presença do bispo, visita às famílias, encontros por áreas e grupos, comentário à Palavra de Deus nas liturgias, celebrações diversas... Cada experiência que fiz foi motivo de verificação e de encorajamento para a minha vida de missionária.

92 anos, uma vida longa, uma idade linda... E, depois de muito caminhar, voltaste para Via Guidotti...

Este grupo com que moro agora é formado principalmente por idosas... Sou bem assistida e parece que estou de férias... São muitos os momentos lindos que vivemos juntas, além da oração. Aqui sinto-me livre para participar e organizar a minha vida; são diversos momentos de oração... Pense que todos os dias temos adoração em casa!

Sim, agora estou em Via Guidotti, na sede Central da CM, aqui em Bolonha... e completei 92 anos... Agora não sou mais uma menina, sou realmente uma mulher (deu uma risada e uma pausa para reflexão, em silêncio). Depois, a Bianca recomeça a falar: “E sabes por que sou assim? Acho que é devido ao tipo de formação que me foi dada e que também eu procurei concretizar na minha vida, através do meu trabalho na livraria e de tudo o que vivi. Falando de “formação” entendida como estudo intelectual, tenho somente um título, em vez disso, trabalhei duro e tentei concretizar dentro de mim aquilo que recebi. Recorro que, indo fazer as missões paroquiais, procurava ir conhecer o local e as pessoas, mas devia ir preparada também do ponto de vista intelectual e isto estimulou-me a ler e a aprofundar os argumentos a tratar, etc. Depois havia também as missões no estrangeiro... Eu não fui porque não me sentia preparada e dizia... “Não

vou falar o dialeto bolonhês...” não sabia outras línguas... então renunciei para que outras (mais preparadas do que eu) pudessem partir e ir elas ajudar...

Estou feliz que a CM me tenha acompanhado, mantido aqui nesta casa e estado sempre próxima de mim em todos estes anos. Devo dizer que não sinto o peso dos anos porque tenho saúde e não tenho doenças particulares. Estou a viver a minha ancianidade serenamente, não tenho nada para fazer e, de vez em quando, dormito. Procuo nunca faltar à oração, à refeição e incluindo ao lanche...Tenho muita vontade de conhecer todas as missionárias, sobretudo as mais jovens, mas algumas estão realmente longe e torna-se impossível conhecê-las pessoalmente. A oração unen-nos e, por isso, pensando nelas, sinto-me próxima e também missionária.

Gostaria de acrescentar mais uma coisa. Quero reiterar que fui uma das primeiras missionárias. Quando começámos esta aventura, ajudou-me o meu entusiasmo, éramos as primeiras e devíamos estar comprometidas com o nosso testemunho para abrir caminho às outras que chegariam depois. Agora que estou velha, sinto que só devo pedir perdão dos meus pecados porque, desde o início da minha vida até hoje, com noventa e dois anos, creio que cometi muitos. Confessei-me muitas vezes e sei que o Senhor é misericordioso e não se recorda deles, mas eu, pelo contrário, lembro-me de todos. Devo dizer que estou muito contente por ter envelhecido na CM e não creio que tenha feito muitas coisas, todavia **amei muito a CM** e, ao dizer isto, quero dizer que amo todas as missionárias. Acredito que o meu sentido de família cresceu desta maneira porque, de facto, faz parte de uma formação! Como repetíamos sempre: “Sois as primeiras, as primeiras, as primeiras...” Era como um martelo que ressoava na nossa cabeça. E se era uma das primeiras, devia dar bom exemplo, devia dizer palavras boas, e tinha o dever de fazer aquilo não faziam as outras.... Recordo que, no início do caminho, uma missionária querendo fazer-me uma correção, chamou-me e disse-me: “Ti te no de obedì a mi te de obedì al Signur... “Tu não deves obedecer-me a mim, deves obedecer ao Senhor. E depois adozou a correção ainda em dialeto... tel disi mi...propri ti che te se una delle prime! (Mas olha bem... precisamente tu que és uma das primeiras)”. Contudo, agora agradeço também ao Senhor porque estou viva e ele ainda não me chamou. Ele quer que eu melhore ainda mais porque, geralmente, cuida-se de uma planta para que cresça e creio que seja assim também para mim. O Senhor mantém-nos vivos para que nos convertamos, para que nos consagremos a Ele, para que façamos as obras que Ele crê oportunas para a nossa vida. Gosto de viver aqui neste ambiente do grupo de Bolonha. Repito, gostaria de ter ido em missão, não me mandaram e fiquei aqui para deixar ir as outras. Mas acredito que vivi a missão onde estava, fazendo aquilo que era necessário em todos os momentos, com serenidade. Recordo-me que diziam que eu era sempre sorridente, sorria a todos, mesmo quando havia problemas, dificuldades, até nos dias em que discutíamos... contudo depois esclareciam-se as coisas e recomeçava-se com o sorriso. Agora penso só nos momentos que estamos juntas para rezar. **Estou aqui para estar com as outras e para rezar!** Somos tão diferentes umas das outras! Neste grupo, eu sou a mais velha e também as outras são idosas, por isso já não fazemos muitas atividades, mas rezar juntas, sim. Não tenho dores, elas têm paciência comigo e sinto que, em alguns momentos, me toleram... sobretudo quando faço observações do tipo: “Isso não está bem, aquilo não está bem.” Deveria estar calada, mas não, sempre tive uma língua comprida... assim dizia a minha mãe. Aqui em Bolonha habita também o meu irmão Guido que, de vez em quando, me vem visitar, trocamos notícias e queremos-nos bem, como sempre.

Agradeço ao Senhor que me deu esta linda vocação! Acho que também fui responsável de algum grupo CM, mas nunca pretendi essa função, nunca quis... Creio que fosse por um complexo de inferioridade, porque tinha sempre a impressão de não estar à altura desse serviço. Fui responsável de formação, só recordo que me queriam bem e também eu lhes queria bem. Não sei se fiz bem. A coisa que mais gostava era de rezarmos juntas.

Dicas para envelhecer bem?

Há muitas coisas para fazer, mas a mais importante a colocar em primeiro lugar é a oração, talvez haja pouco tempo, mas apenas um Pai Nosso já vale a pena. E não nos esqueçamos daquela pequena oração que nos tinha ensinado o pe. Albino, desde o início: “Meu Deus, ofereço-te esta ação, em união a Jesus, por meio de Maria, em espírito de amor e pelo advento do teu reino no mundo”, porque aqui está o espírito missionário... Agora, com a idade que tenho, o meu desejo já não é o de ir em missão, mas em missão vou sempre, porque ofereço sempre o meu dia pelas missionárias e missionários... pelas missões! Conheci muitos missionários e missionárias... pelas missões. Conheci muitos missionários e missionárias, antes de partirem para a missão e depois, quando regressavam e vinham visitar-nos, cumprimentar-nos em via Guidotti. Um gesto que fazia parte da formação e nos renovava o espírito missionário! A nível humano, devo agradecer ao Senhor que ainda me deixa viva... não tenho dores em parte nenhuma, parece que, a nível mental, ainda raciocino... até agora ninguém me fez entender que desatino (apesar da memória mais frágil), então a minha cabeça está no lugar! Peço-lhe que me ajude a viver segundo a Sua santa vontade e agradeço-lhe por quanto me deu nesta vida. Claro que, se olhar para trás e procurar recordações como estou a fazer agora contigo, nem tão pouco consigo ler claramente o meu passado, algumas coisas escapam-me ou podem ser imprecisas...



Acredito que o facto de ter envelhecido bem seja porque amava muito o que fazia... Tenho vontade de dizer que dentro de mim sempre tive o desejo de fazer a vontade de Deus, em tudo que fazia e fiz. Praticamente este desejo tornou-se como uma missão que hoje chamamos vocação. Estava convicta daquilo que fazia porque estava convencida e segura de que tudo era vontade de Deus. Por isso, isto sempre me tornou serena e me ajudou muito a chegar até aqui. Lembro-me que, quando via alguma triste, dizia-lhe que ser triste não era a vontade de Deus. Para mim, o sinal era a serenidade. A serenidade era algo inato em mim, não era uma coisa pensada que devia viver de um determinado modo ou apenas em alguns momentos, não, **era um dom de Deus.**

Sabes, creio que seja algo que faz parte do meu estilo de vida natural: viver a vontade de Deus. A minha resposta fundamental a Deus é esta: **quando sinto em consciência o desejo profundo, sincero e sereno de realizar um sonho que tenho no coração, esta é a vontade de Deus.** Então ocorre-me dizer: esta é a minha vocação! E estou contente. Sinto que este é o meu lugar e que faço aquilo que devo fazer sem sentir o peso para chegar à meta. Creio que a vontade de Deus está aqui. Certamente em tudo me ajudou, incluindo o contexto no qual vivi, a minha família, a CM e as missionárias que hoje estão próximas de mim. O ponto firme é fazer a vontade de Deus, com a ajuda do Sagrado Coração de Jesus e da Companhia Missionária do Coração de Jesus que tem o Seu nome.

Às jovens em formação ou a iniciar o caminho na CM, o que gostarias de dizer?

Às jovens que estão a chegar à CM direi/comunicarei aquilo que eu recebi. Em primeiro lugar, a oração que acompanha o dia, o trabalho, o estudo, a sua escolha, etc. E, em seguida, a formação... O pe. Albino preocupava-se muito com estes aspetos, queria que nos preparássemos a nível intelectual, espiritual e profissional, para poder cumprir melhor a missão que nos esperava... Pensando agora neste aspeto da formação, era verdadeiramente muito presente! Penso no método inicial que o pe. Albino usava para nos ajudar a compreender a importância do caminho: não tínhamos livros, então entregava-nos documentos fotocopiados para ler, estudar e guardar e dizia-nos para os ter à mão para os confrontar com a nossa vida prática... Eram tantas as folhas que ao fim era como se tivéssemos um livro nas mãos... Recebemos uma preparação intensa e séria também em grupo. Mais adiante, no percurso, algumas de nós fomos ao *studentato* (SCJ de Bolonha) para fazer um pouco de teologia. Quero dar a conhecer este aspeto às nossas jovens porque a nossa preparação foi assim e gostaria que fosse transmitida e feita compreender (certamente adaptando-a aos tempos) às novas gerações porque, hoje mais do que nunca, viver a nossa vocação no mundo exige uma boa e séria formação.

Começaste a fazer-me uma pergunta atrás da outra e chegámos até aqui... Falei-te um pouco da minha vida na CM e acho que é o suficiente para me conhecer um pouco. Estou feliz porque respondi aquilo que sentia no meu coração... Se deve ser publicado ou não, avaliai vós. Obrigada!

Ao cuidado da Santina Pirovano

MEUS AMIGOS MARAVILHOSOS

Caríssima Companhia Missionária, colho a ocasião dos meus 50 anos de consagração para revivê-los convosco, com a Fiora, a Edvige e a Camilla, irmãs no caminho formativo.

Mais do que falar sobre mim, gostaria de vos falar dos meus amigos maravilhosos com os quais vivi, aliás, corrijo-me, vivemos todos estes anos, à sombra da CM.

O meu percurso na CM começou no final dos anos 70, quando com um grupo de colegas universitárias, cansadas do “caos” dos anos 1968, fomos a Marechiaro (Nápoles), à casa dos Dehonianos, para esclarecer as ideias caóticas e revolucionárias da fé. Éramos um belo grupo: a Nunzia, a Fara, a Linda, a Maria e a Giuseppina. Os Padres Dehonianos de Marechiaro, Pe. Serafini, Pe. Pala e Pe. Trifone, ficaram felizes por nos acolher e falar connosco. Esclareceram-nos um pouco e indicaram-nos o novo Instituto fundado em Bolonha pelo Pe. Albino Elegante SCJ. Depois, cada um escolheu a sua vida, eu voltei para a minha paróquia de Sant'Anna em San Giorgio a Cremano com os rapazes da Ação Católica e comecei o meu caminho, dividindo e vivendo a espiritualidade dehoniana e a paróquia.

Eu já conhecia esses rapazes porque éramos da mesma paróquia, era mais velha do que eles e orientava-os um pouco. Entre estes rapazes, havia também um rapaz muito agitado que incomodava nas reuniões de oração. Este rapaz era o futuro Massimo Troisi, que mais tarde se tornou o famoso ator. Ele nasceu ator na nossa paróquia quando, para brincar, fazia recitações.

Depois, em 1969, foi a ocasião da missão na paróquia, a pedido do então pároco Monsenhor Brandi e vieram as missionárias da CM: Bianca, Giuseppina Martucci, Annalisa, Santina e Pe. Albino Elegante. A missão foi um sucesso porque, pela primeira vez, houve uma missão realizada por mulheres leigas e não por sacerdotes.

As missionárias tinham uma “casa para férias,” em Lorenzago di Cadore, administrada por elas, e nós, jovens, enamoramo-nos pelo seu trabalho espiritual e manual. No verão, iam jovens



de várias paróquias ajudar no trabalho, em troca de alojamento gratuito. Eram as famosas férias – trabalho.

Então, decidimos ir também nós. Éramos o Gaetano, o Gennaro, o Mario e eu (Linda). Mas surgiu imediatamente uma dificuldade: era o ano de 1979 e eu, a única mulher, não podia viajar tantas horas na companhia de três jovens. Não eram os tempos de hoje, os nossos pais respeitavam certos

princípios. Depois de uma longa investigação entre as meninas da Ação Católica, surgiu uma da minha idade que com prazer ingressou no grupo: Graziella. Finalmente éramos três homens e duas mulheres e o carro pôde partir para a grande aventura. Estávamos a emancipar. Como não pagávamos, o nosso trabalho era servir à mesa de manhã, ao meio dia e à noite; limpar e arrumar a sala para depois termos liberdade nos intervalos.

Após a nossa estadia, a “Casa para Férias” da CM passou a ser a “Casa de Férias” também das famílias dos familiares.

Para lá foram grupos de A.C., (depois em Siusi) irmãos e irmãs de Gennaro Lama, todos os irmãos e parentes de Gaetano com suas as suas respectivas famílias, e um ano também foi Monsenhor Brandi, que mais tarde se tornou um grande amigo do Pe. Elegante. Um ano, quando estávamos em Siusi, os dois padres ganharam dois bilhetes para a arena de Verona e, durante muitos anos, falaram sempre sobre esta aventura. Crescemos espiritualmente com o Pe. Albino, por mais de 50 anos. Eram os inícios da CM. A Cesarina era a primeira Responsável, depois a Giuseppina Martucci, a Marta Bartolozzi, a Bianca Iacchelli, etc. Recordo com prazer que o Pe. Albino vinha, de 3 em 3 meses, ao sul de Itália, para os encontros, acompanhado por diversas missionárias: Bianca, Marta, Elisabetta, Leonia, Annalisa, Santina etc.

As tias de Gaetano, que tinham uma escola com o nome de Maria Imaculada, comoveram-se e emprestaram-nos um quarto; tornámo-nos um grupo com uma sede estável. Tínhamos as chaves da sala onde nos reuníamos para falar entre nós, trabalhar, rezar, sonhar com Moçambique... comer alcaçuz (o único caramelo barato e saboroso). Aprendemos também a rezar com a Liturgia das Horas, a ler sem pressa, mas meditando e acrescentando pequenas orações pessoais. Gostávamos da oração. Como trabalho ajudávamos na paróquia (Sant'Anna) na

catequese e na escola às crianças, depois disso refugiávamo-nos no nosso pequeno quarto que nos tinha sido colocado à disposição pelas tias de Gaetano. Ocupávamo-nos do envio de pacotes para Moçambique: amostras de medicamentos oferecidos pelos médicos, pequenos brinquedos que, por vezes, colocávamos nos pacotes de medicamentos, pequenos objetos, doces, caramelos, biscoitos, etc.

Para recolher dinheiro criámos um grupo chamado "*iterino*" que, com a bênção e a ajuda de Cesarina, organizava viagens religiosas nos arredores: Pompei, Montevergine, Assis, Lourdes.

Uma vez, por ocasião do Ano Santo de 75, fomos também a Roma, onde nos encontramos com a Cesarina e o grupo de Bolonha. Estava presente a mãe de Gennaro, também com a família, a mãe de Giuseppina Martucci e muitos amigos da nossa paróquia de Sant'Anna.

Os anos passavam: aumentámos em número, inseriram-se a Emilia, a Graziella, a Fara, a Clelia, a Rosetta, a Pasquale, a Rosa, a Gianni, a Beppe di Gregorio, a Anna, a M. Teresa Abagnale, o Pe. Federico, o grupo de Campagna e muitos outros. Frequentemente, fazíamos os retiros anuais com o grupo Sant'Antonio Abate e outros. Havia também o grupo de S. Maria Capua Vetere, formado por todas as amigas, professoras, de Giuseppina Martucci. Falo dos anos nos quais a Giuseppina estava ainda na CM, antes de nos deixar para se tornar monja de clausura. Com sua saída da CM, a sua irmã Marinella aproximou-se do grupo dos familiares e, nos anos seguintes, tornou-se missionária do grupo "vida em família" e com ela a sua amiga Nilde, que também se tornou missionária. As amigas de Giuseppina Martucci formaram um belo grupo de familiares.

De três em três meses, os três grupos reuniam-se para fazer um dia de retiro, com o farnel, mas digo que não era o farnel, mas a diversão, nada de penitencial. Ainda hoje os encontros principais (a cada três meses) fazem-se em conjunto e é verdadeiramente uma grande família: "Os familiares" do Pe. Albino assim como ele queria. Gostaria de lembrar convosco todos os meus amigos maravilhosos que vieram e partiram ao longo destes anos: muitos já foram gozar a visão de Deus e esperam-nos juntamente com o Pe. Elegante, a Camilla e outras missionárias e familiares.

Entre tantas coisas bonitas, recordamos o matrimónio de Annamaria e Gaetano (1978), celebrado de forma privada, na capela das suas tias, no Instituto Maria Imaculada. Os celebrantes foram o Pe. Albino e Monsenhor Brandi. Aquele matrimónio foi para nós e é, ainda hoje, um exemplo de amor e de sacramento vivido, exemplo para muitos matrimónios.

Depois, houve um episódio triste que nos chocou a todos: a doença do pequeno Roberto Lama, de dois anos, filho de Teresa e de Gennaro. O terrível mal afastou a criança do carinho dos pais e dos irmãos: era o ano de 1992. Gennaro levou a criança à audiência do Papa João Paulo II (futuro santo) esperando um milagre que o Senhor não quis. No escritório de Gennaro havia uma foto de Gennaro oferecendo Roberto (seu filhinho) ao carinho amoroso do Santo Padre. O que nos emocionou a todos, após o funeral na igreja do cemitério da cidade, foi quando Gennaro se levantou e, segurando a Teresa com uma mão e a outra apoiada no pequeno caixão, disse: "Amigos, a Teresa e eu agradecemos-vos, saudamos, a cerimónia terminou", sentou-se ao lado do caixão em silêncio e nós todos saímos da igreja.

A partir daquele dia, a nossa vida mudou, tornámo-nos todos adultos.

O que significa para mim/nós encontrar a C.M.?

O que diria do espaço humano e espiritualidade que nos permitiu e permite partilhar?

Para nós a C.M. teve um significado diferenciado em nossa jornada em Portugal. Foi com a C.M. que fizemos verdadeiros amigos em Portugal e conseguimos fazer momentos profundos e trocas riquíssimas de testemunhos dos milagres da vida. Foram muitos momentos de partilha, união em oração e principalmente de reflexão das questões humanas que sempre são tão presentes e atemporais.

Para nós o acolhimento foi algo muito importante. O processo de acolher e ser acolhido realmente foi algo importantíssimo e que nos moveu em todos os encontros. As partilhas de vivência também foi algo muito enriquecedor; relacionávamos o tema do encontro a algo que nos tocava em particular naquele momento em específico. Além disso também tivemos a oportunidade de ter momentos profundos de oração e silêncio. Descobrimos o quanto isso é importante para cada um de nós. Destaco também os momentos em que partilhamos a mesa em que a boa companhia e conversa continuavam o assunto dos nossos encontros.

Foi muito interessante a integração aos “encontrinhos” (um encontro mais pequeno e mais assíduo) que nos fizeram aprofundar ainda mais nossos conhecimentos relacionados com a da espiritualidade do Padre Dehon. A espiritualidade foi algo muito marcante e que tentamos sempre levar conosco no dia a dia. Foi muito interessante observar que todos nós temos nossas missões no nosso quotidiano, seja dentro de casa, no trabalho, com a família ou com amigos, Deus coloca situações em que sempre conseguimos levar a bondade divina e também os ensinamentos adquiridos nos encontros. Muito enriquecedor e belo ouvir a vivência e reflexão das pessoas com os diversos temas relatados nos encontros.

Encontrar a C.M. foi mesmo ter a possibilidade um momento de parar, pensar e refletir... Parece simples, mas é algo nada comum nos dias atuais em que o mundo só nos exige fazer, fazer e fazer. Parece que esses momentos de reflexão nos trazem para o agora e nos permitem entrar dentro de nós e recarregar nosso Espírito Santo. Realmente foram momentos muitíssimo importantes. Durante



esses 5 anos de vivência passamos por vários momentos. Alguns cheios de alegria e emoções e outros com alguma tristeza e dúvida. Eu e o Pedro fizemos o doutoramento na FEUP (Faculdade de Engenharia Da Universidade do Porto) e tivemos muitas fases... Aquela em que vivíamos para o doutorado e que nos levou ao esgotamento e depois momentos em que conseguimos ressignificar isso e nos trazer novamente enquanto pessoas. Paralelo a isso tivemos momentos difíceis como a pandemia que fez adoecer seriamente uma amiga dos nossos encontros e

também me fez perder minha avó no Brasil. Assim como outras perdas que tivemos pelo

caminho como a Cecília que realmente foi difícil. Passamos por dias realmente mais turbulentos e outros cheios de alegria como a vinda dos meus pais a Portugal em que pude levá-los a participar de um dos encontros. Também ficamos grávidos do Miguel e os momentos de partilhar essa notícia foi realmente memorável. Olha nesse período tivemos um pouco de tudo. Mas é notável o quão importante foi participar e vivenciar os encontros com a C.M. nessas diferentes fases da vida.

Gostaríamos de agradecer pelo acolhimento e oportunidade de fazer parte desse grupo tão especial. Realmente esse vasto conhecimento vindo de uma troca humilde nos faz mais humanos. Tenho certeza de que vamos sempre levar conosco toda essa vivência, conhecimento e experiência para aplicarmos no nosso dia a dia. O nosso muito obrigado e que Deus continue abençoando vocês.

Larissa e Pedro

FORMAÇÃO



Reflexão sobre a nossa formação permanente.

Bastaria apenas está definição para exprimir os valores adquiridos no encontro formativo realizado nos dias 21 a 22 de Agosto 2023, via Skype com a missionária Santina com o grupo de Moçambique.

Foi uma forte experiência de comunhão encontro renovado com uma mudança de vida e de crescimento. O dom de me inserir num movimento dinâmico, caminho de constante conversão. Foi o trabalho de escuta, de reflexão pessoal e de partilha em grupo, baseados pelos temas:

- a) Sobre a formação permanente.
- b) Reavivemos o dom que esta em nós.
- c) Maria icone vivente da igreja em missão.

Os temas são desafiadores pedem a vivência destes valores de formação permanente, acolhendo o desafio do sonho que se faz realidade. Deixar se mudar pelo outro. Colhendo os sinais positivos, sentindo na humildade que devemos ser nós próprios dispostas a nos formar. Acolher todas as possibilidades de crescimento que o instituto e o grupo põe a nossa disposição. Definir os princípios da minha vida.

Creio que estes temas são preciosos para meditar e dialogar, a encontrar o seu olhar a Cristo crucificado, viver os seus sentimentos e imitar a sua meta de amor. Não guardar Cristo para mim, é preciso testemunhar aos outros está alegria da missão.

Ter o coração tocado pela luz do amor recebido assim em nós, presença interior do amado que nos permite reconhecer o seu mistério. Procurar reconhecer os sinais de Deus nas experiências diárias da minha vida. Saber levantar se nas minhas caídas como " caminhar, e olhar ao longe de Maria, dirigiu se á pressa..." (Lc.1,31).



Estar pronta a deixar se guiar a sair de mim para reencontrar o Deus que não cessa de me surpreender... como "Moisés á sarça ardente" (Ex. 3, 1-6).

Dalaina Armando

Espiritualidade de comunhão

E' um elemento intrínseco do nosso permanente empenho em viver a conversão, por isso sou chamada a percorrer, seguindo as pegadas de Cristo, porque a conversão é um compromisso de toda a vida.

Nós não chegamos á profundidade de Deus só com as nossas próprias forças, mas sim com a experiencia do silêncio e da oração, que oferece um ambiente para um conhecimento mais aprofundado de Jesus Cristo, para uma união profunda com Deus e com os irmãos. Somos chamadas a ser testemunhas do amor de Deus. *Como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros (João 13,34).*

Agora quero partilhar a minha experiencia que vivi nestes dois dias de 21 a 22 de Agosto, sobre formação permanente, foram dias maravilhosos e muito interessantes; com os temas:

- **A formação permanente**
- **Reavivemos o dom de Deus que está em nós**
- **Maria Ícone vivente da Igreja em missão**

Fazer memoria: reler a vida com o olhar ao passado para descobrir nele todos os sinais de vida, de graça, de luz, de missão vivida no dia - a - dia na fidelidade e humildade, trazer de novo ao coração o meu passado. Na reflexão inicial sobre o texto do Deuteronomio cap. 32,10-12 foram sublinhadas cinco palavras que apresentam Deus como o primeiro e grande educador do seu povo; palavras que estão na base de uma chamada vocacional: **DEUS ENCONTROU-O, CERCOU-O, CUIDOU** dele **GUARDOU-O, CONDUZIU-O**. O dom que está em nós é formado por estas atitudes que exprime a ternura, a atenção, o amor. Reavivar o dom que esta em mim é renunciar a tudo, o que não é do agrado aos olhos de Deus, e reavivar a minha entrega total a Deus, reavivar o dom de Deus no meu interior. Aprendi que formação permante é um dos requisitos fundamentais para a vida de fé e para a missão que em cada idade sou chamada a viver, a adquirir-me pela interiorização e releitura dos acontecimentos, pelas decisões que tomo. Por isso sou chamada a viver a formação permanente todos os dias da minha vida, na oração e no trabalho, nas relações com o grupo, na família, na sociedade, na relação com o mundo cultural, social e politico em qu me movo servindo-me de tudo aquilo que pode ajudar me a manter o coração aberto para todas as obras de Deus.

Reavivemos o dom de Deus que esta em nós (Maria, ícone vivente da igreja em missão).

A viagem de Maria para uma visita a sua prima Isabel, quer nos dizer que Deus desce e vem habitar no meio de nós. Esta viagem é o modelo de grandes paragens que desenrola no dia-a-dia em todas as estradas do mundo: é o caminho

missionário da igreja, das consagradas e dos cristão, trata-se de uma missionaria capaz de tomar iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar aos caminhos para convidar os excluídos. Neste andar, caminhar, de Maria não está sozinha, está com o Senhor presente. Deus nos envia para uma missão, nos acompanha, nos guia em toda a parte ou lugar onde vamos e a sua presença é permanente e segura. Maria nos ensina que devemos abraçar o mundo, andar ate ao fim do mundo, é esta missão da igreja que Jesus quis estender a todo mundo, sermos testemunhas em toda parte do mundo, Maria recebeu e anuncia a feliz noticia, ela dá a sua resposta com fé, e por esta fé não pode fazer outra coisa que não seja levantar e por-se a caminho.

A missão é um problema de fé, e é a medida exacta da nossa fé em Cristo e no seu amor por nós, esta viagem missionaria de Maria ensina-nos que devemos estimular-nos a sair, andar, trilhar novas realidades. O Papa convida-nos a sermos uma igreja em saída, que é uma igreja decididamente missionaria, capaz de sair da auto referencialidade para chegar a todos, indistintamente, a fim de testemunhar no mundo o amor salvífico do Senhor.

A formação permanente é uma responsabilidade que devemos assumir e dura a vida inteira, com o processo global de renovação a fidelidade a Deus, a igreja, ao carisma e os sinais dos tempos, de modo a assegurar numa formação espiritual unificante.

Agradeço a Deus Pai e Mãe que todas as manhãs desperta meus ouvidos para que eu possa ouvir como discípula. Agradecer a mana Santina pela disponibilidade em aceitar partilhar os seus conhecimentos connosco, sobre formação permanente.

*Ilda Manuel António,
Moçambique*

Agradecer por tudo na vida

Revivemos o dom que esta em nós foi o tema que criou em mim uma curiosidade e admiração concretamente no percurso à montanha. O caminhar de Maria, foi sempre com o Senhor. Na nossa vida e no nosso percurso do dia-a-dia, não estamos sós, mas com o senhor que vela as nossas alegrias e dificuldades. O Senhor se compromete em estar sempre connosco (Mt 28,20). Na nossa Missionaridade confiemos sempre no Senhor.

Ainda na caminha missionaria, Maria olha ao longe, corajosamente consegue andar quilómetros e quilómetros em direcção à montanha a fim de ir anunciar a boa notícia recebida do anjo, como sinal de comunhão e de fé. Na nossa vida são tantas notícias que recebemos mas não temos a coragem de anunciar. Maria nos ensina a ter fé, coragem na comunhão de anunciar estas boas notícias que temos nas nossas vidas como pessoas e Missionarias.

Reavivamos o nosso carisma

Qual é o dom que Deus me deu? Fiquei muito impressionada com esta pergunta. Muitas vezes deixei longe estes dons que Deus confiou-me. Deixo sem reavivar e murchando a cada momento. Mas com a reflexão do nosso carisma, lembrei que o carisma da CM esta dentro de

mim, é realidade dinâmica e manifesta-se na minha vida. Também a reflexão me tomou atenção em não viver este Carisma apenas através dos documentos escritos, mas sim tenho que sustentar toda minha vida e me sentir comprometida (na oração, no diálogo, na comunhão fraterna, no trabalho, etc)

A formação permanente é a arte de coser de novo os pedaços (Santina). Achei interessante. Como Missionaria precisamos coser sempre os nossos pedaços. Só assim continuaremos novas e consistentes. A formação contínua sempre é a chave do nosso ser Missionarias.

Agradecer a Santina por nos lembrar do que é necessário olharmos a nossa vida e o nosso testemunho como um dom de Deus que precisamos reavivar.

*Isabel
Rodrigues
Mozambico*

Formação Permanente e a roseira



No decorrer dos dias 21 e 22 de Agosto de 2023 tive a graça de participar na formação permanente que foi orientada pela Santina Pirovano. A formação despertou em mim um grande interesse em perceber a partir do tema bastante atraente; REAVIVEMOS O DOM QUE ESTÁ EM NÓS.

Para contextualizar, a oradora iniciou contando sobre a rosa que se encontra na casa geral, que é uma planta que contem um pouco de terra de cada lugar onde estamos presentes, disse existem épocas do ano em que a roseira aparenta estar a murchar e a perder vigor, mas de repente brotou novamente cheia de vigor. Ao trazer este exemplo da rosa tocou me por sentir que as vezes a minha vida também passa por estes estágios de vivacidade e de murchar, mas ao longo das suas apresentações percebi que é preciso continuar a regar a vida mediante a oração, o carisma e espiritualidade essa é a terra que mantém firme e dá vigor a minha formação como futura leiga consagrada.

Fez-me bem ouvir estas palavras do padre Albino citadas pela Santina ao dizer: Fomos chamadas a Companhia Missionária para sermos pessoas que amam, pessoas que sabem enfrentar e resolver todas as situações com bondade, com doçura, com paciência; pessoas que sabem em cada caso dizer uma palavra de serenidade de esperança, de otimismo, pessoas que na medida do possível se prestam a dar uma ajuda.

Estas palavras são muito profundas e interpelam me sobre o meu estado de humanidade no lugar em que me encontro com isso senti que preciso de me esforçar a cada dia a saber enfrentar e resolver as situações da vida com doçura e paciência.

No momento de reflexão sobre o que significa para mim formação permanente? Para mim sinto que a formação permanente é vida que se baseia no compor e recompor continuamente num desenho novo tudo o que nos foi dado a viver.

*Dorcas Maurício, formanda do Biénio
Quelimane, aos 31 de agosto de 2023*

CHILE



"A CARTA"

O tempo da Criação, de 1 de setembro a 4 de outubro, é um tempo para renovar a nossa relação com o nosso Criador e com toda a criação através de várias celebrações, da conversão e dos compromissos comuns.

É neste contexto que o nosso grupo "Laudato Si", da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, organizou a exibição do filme "A Carta". Para isso empenhamo-nos, com muita antecedência: preparámos a lista dos participantes, os folhetos com o programa, a data, o salão e o "cafezito" etc. Além disso, pensou-se também noutras coisas práticas: tradução do documento e instalação dos microfones. Este aspeto técnico foi um pouco difícil porque sentimos a falta de pessoas preparadas para nos ajudar, mas, no final, graças a Deus, não faltaram os "anjos" que nos ofereceram a sua colaboração. A tradução do documento chegou até nós de Linares (cidade próxima de Santiago) e os filhos de algumas pessoas da equipe preparatória pensaram fazer funcionar os vários instrumentos e tirar as fotos.



Quando chegou o dia da exibição do filme, tudo estava pronto. Esperávamos que viessem alguns representantes do Município, da Casa David, do Lar de Cristo, os Familiares e os paroquianos. Porém, sucedeu o que diz o Evangelho: os convidados que

esperávamos não chegaram e por isso tivemos que sair às ruas a convidar outros. Esperávamos também que chegasse mais gente, mas aqueles que estavam eram aqueles que deviam estar. Os primeiros a chegar foram os residentes do Lar de Cristo, em seguida chegaram os familiares, os amigos e pessoas do grupo de idosos. Todas as pessoas que já estavam sensibilizadas sobre o tema da atenção e cuidado do meio ambiente e da criação. Os outros participantes, de alguma forma, já estavam empenhados em salvaguardar a nossa casa comum. Cada um dos presentes renovou o compromisso da "Carta" que o Papa nos enviou.

Os participantes mostraram-se todos interessados e disponíveis para continuar os encontros com outras reflexões deste tipo.

Agradecemos a Deus por nos ter sugerido esta nova forma missionária de anunciar o Evangelho. Por isso, antes de terminar este mês missionário, quero dar-vos a conhecer esta iniciativa e oferecê-la aos nossos corações missionários: "Corações ardentes e pés caminhantes".

Elizabeth - Chile

Como conheceste a Companhia Missionária?

Passaram-se alguns anos da minha saída e, depois de ter feito um discernimento para compreender onde e como concretizar o meu SIM, onde concretizar e viver a minha consagração, a vontade de Deus manifestou-se através de um padre dehoniano com o qual comecei a confrontar-me e foi ele o elo que me fez encontrar a Graciela Magaldi, para que através dela eu pudesse conhecer a CM.

Desde o início tocou-me na CM o acolhimento e o abraço fraterno de algo que era o meu lugar, gestos concretos que me faziam sentir família.

A pessoa do Padre Guillermo e de outros sacerdotes dehonianos que conheci durante o tempo que permaneci no Mosteiro ajudou-me a descobrir a devoção e o carisma do Coração de Jesus... Deus conhece os nossos tempos e manifesta-se gradualmente, na medida em que somos capazes de deixá-lo entrar em nós mesmos. Pouco a pouco, reconheci no carisma “uma escola de comunhão e de oblação”.

Depois de sair do Mosteiro, terminei a minha formação profissional, primeiro em auxiliar técnica de dentista e, depois, estudando e trabalhando, como Acompanhante Terapêutica (cuidadora). Foi neste último que encontrei uma forma concreta de viver o nosso carisma CM.

No início do meu caminho na CM pude partilhar, aqui na minha cidade de Resistência, um tempo especial, aquando da visita de Lucia Maistro e Orielda Tomasi; foram os primeiros contactos com as missionárias italianas, que quero destacar pela alegria, energia e disponibilidade que me transmitiram. Outros momentos de partilha e graça foram também a



participação nos retiros anuais com as missionárias chilenas, as diversas visitas realizadas pela Anna Maria e pela Martina durante o seu serviço como Presidentes da CM. E ainda as visitas especiais da Rosanna e da Santina...

Um momento muito forte para encarnar o carisma e o caminho que o estatuto nos propõe foi o da doença que tive, pois foi aqui que Deus me deu o dom de experimentar a importância da fraternidade, do ser família, a fragilidade da

vida, a importância da unidade e do acompanhamento mútuo. Fui apoiada não só pelas missionárias, mas também por muitos amigos e familiares CM. Agora procuro, todos os dias, com meus pacientes, em qualquer estado que se encontrem e no seu ambiente, dar um pouco daquilo que recebi.

Agradeço a Deus pelas pessoas que ele colocou, coloca e colocará na minha vida para me mostrar o seu rosto e me ensinar passos para realizar a sua vontade. Agradeço especialmente as intervenções especiais da Virgem Maria, mesmo antes da minha entrada na CM, ela foi para mim mãe, guia e custódia... Recordo com alegria que todos os passos feitos no tempo de discernimento e resposta à vocação foram feitos em datas particulares de festas marianas.

Desde o início da minha entrada na CM, experimentei um grande sentido de pertença a esta família que continuou a crescer, marcando cada passo de discernimento, cada etapa da formação, até hoje, e também o serviço que me foi confiado como responsável de grupo: ir ao encontro das minhas irmãs ajuda-nos a tornar concreta e encarnada a espiritualidade de Betânia. Não somente para o grupo das missionárias, mas também para o caminho que podemos fazer juntamente com os familiares da CM, com os leigos e sacerdotes dehonianos presentes no nosso país e nos países vizinhos.

Como está na Argentina a realidade dos Institutos Seculares?



Encontro com as Responsáveis C.M.

Aqui não quero apenas partilhar a minha maneira de encarnar a consagração na realidade concreta, social e cultural em que vivo, mas também dar a conhecer que na Argentina existe a Conferência Institutos Seculares Argentina (CISA) que reúne todos os Institutos presentes na nossa pátria e à qual a CM pertence há vários anos. A (CISA)propõe sempre dias de encontro onde podemos formar-nos, refletir e partilhar as nossas diversas realidades. No último encontro

concluimos que *é preciso continuar a crescer na participação e nos locais onde são tomadas as decisões e compromissos com a história do nosso país...*

Em particular, a Arquidiocese de Resistência (à qual pertence a maioria das missionárias do grupo argentino) tem a riqueza de contar com a presença de vários institutos seculares (femininos e masculinos), tendo assim uma presença especial de participação e inclusão no ambiente eclesial.

A tua mensagem para os jovens

Pensando no que poderia dizer aos jovens de hoje e a todos aqueles que lerem este pequeno testemunho, gostaria de falar do meu maior tesouro: “sentir-me amada por um Deus misericordioso e providente”. Misericordioso: porque nos ama profundamente e sabe a quem chama... Conhece os nossos limites e fragilidades, bem como as nossas riquezas, dons e capacidades... Providente: por isso, não devemos temer os compromissos, o futuro... Recordemo-nos do que disse o Pe. Albino, dirigindo-se às primeiras missionárias: *“olhar longe, em frente, com coragem, este é o momento de responder ao chamamento pessoal (vocacional e profissional) que recebestes para a vossa vida...”*

Obrigada por este espaço para partilhar a minha experiência de amor e de envio. Estamos unidas na Eucaristia. Saúdo-vos a todos com amor fraternal.

Chaco, Argentina,
Andrea Fabiana Ramirez

VOLUNTARIADO MONGUELFO



Voluntariado com aroma de basílico

O Verão, tempo de férias e de repouso, terminada a escola, feitos os últimos exames na universidade, concluídos todos os compromissos que envolvem os jovens estudantes, o maior desejo é desligar-se da rotina quotidiana, fugir da cidade, dos livros e dos cadernos e viver na natureza incontaminada, por alguns dias.

Desejo legítimo, que também pode ser satisfeito através da realização de atividades de voluntariado, que dá maior valor ao repouso.

E, assim, decidimos reviver também este ano uma experiência que fizemos há dois anos e partimos, por duas semanas, como voluntários, para a casa de férias "Villa San Giuseppe", localizada em Monguelfo, gerida pela Companhia Missionária do Coração de Jesus, de Bolonha.

Tendo deixado a nossa cidade de Barie, sufocadas pelo calor, vindos do distante sul, chegámos à fronteira com a Áustria, encontrámos logo um ambiente acolhedor, simples e familiar, uma comunidade rica de valores humanos e cristãos e respeitosa da dignidade de cada pessoa.



Foram dias intensos de encontros com os hóspedes, com as missionárias e com os demais colaboradores: um momento muito importante de enriquecimento cultural e espiritual. Pudemos interagir com pessoas de todas as idades, provenientes de lugares geograficamente distantes e pertencentes a diferentes culturas.

Retirar, da máquina de lavar a louça, os talheres, os pratos e os copos, pôr e levantar a mesa, limpar o basílico e os legumes enquanto trocávamos fragmentos das nossas vidas, ajudou-nos a redimensionar os nossos problemas e a “olhar longe”, como indica o nome da ODVI da Companhia Missionária e, ajudando-nos um ao outro, conseguimos terminar, em cada dia, as nossas tarefas e compromissos sem grandes dificuldades, partilhando sorrisos e piadas durante as refeições, que quase sempre terminavam com um doce... porque, como sabemos, na companhia das missionárias, cada ocasião é uma oportunidade para fazer festa, na simplicidade e na amizade.

Servir à mesa, enquanto escutávamos as necessidades dos hóspedes, as suas histórias, as suas experiências, permitiu-nos olhar para além do nosso pequeno mundo.

E podemos afirmar, com toda a sinceridade, que o trabalho manual não era desgastante nem cansativo e nunca ocupava o dia inteiro e, nos intervalos da manhã e especialmente da tarde, os passeios pelos caminhos, os vales e os sons suaves da natureza serrana, recarregaram-nos, e

agora estamos prontos para enfrentar o calor dos verões do sul, o novo ano escolar e universitário, enriquecidos pela lição de humildade das incansáveis missionárias e dos colaboradores que nos rodeavam e revigorados por umas férias significativas, porque nos sentimos parte de um projeto em constante devir.

(Chiara, 22 anos, Paolo 17 anos)



EXPERIÊNCIA PRECIOSA

A experiência de voluntariado que fiz, durante 10 dias, no mês de julho de 2023, na Villa San Giuseppe, em Monguelfo, foi densa de muitos significados. Acima de tudo, significou, para mim, distanciar-me da minha cidade, Milão, num período de verão, no qual o calor asfixiante e a humidade sufocante nos impedem de parar e falar connosco próprios. Chegar ao Alto Adige e tomar gradualmente contacto com a natureza fez-me tomar consciência do valor do tempo, do silêncio, da reflexão.

Mas distanciar-me da minha cidade significa também não depender dos meus pais e habituar-me a uma situação nova. Era, de facto, a primeira vez que fazia uma experiência do género, e em pouco tempo aprendi as regras de pôr e levantar a mesa, arrumar a loiça, regar as plantas da horta, limpar as mesas do jardim. Podem parecer trabalhos simples e até banais, mas têm as suas regras e devem ser feitos com serenidade para cuidar dos hóspedes. Estou muito reconhecido a todas as pessoas, voluntárias ou não, graças às quais aprendi, além destas tarefas domésticas, o valor do trabalho, o respeito por quem faz tudo pelos outros, a generosidade.

Mas o que mais me enriqueceu, e de qual conservo uma belíssima recordação, foi o testemunho dessas pessoas que citei anteriormente. Além de me instruírem com paciência nas minhas atividades de voluntariado, cada uma delas fez-me vislumbrar, com um gesto ou com um olhar, facetas profundas do sentido da vida: a alegria de servir, a paixão de dedicar-se com entusiasmo a coisas importantes para os outros, a generosidade de modos, a alegria e a companhia, a perseverança na fadiga e também, às vezes, no sofrimento, em vista ou em função de algo mais precioso, que é o bem.

Em conclusão, não posso dizer ter dado e recebido do mesmo modo, nesta experiência a nível da aprendizagem e sobretudo humano: recebi uma alegria transbordante, o sorriso, o diálogo, a espiritualidade e a coragem, portanto, muito mais do que aquilo que dei; nem sequer é comparável aquilo que fizeram e continuam a fazer estes novos amigos que conheci.

A nível material, devo confessar que recebi um saboroso *strudel*, presente inesperado no fim desta experiência, que adoçou, mas também aumentou a nostalgia, porque agora este doce é uma lembrança de cada vez que penso nele.

Procurarei fazer tesouro desta preciosa experiência e torná-la testemunho prático ao longo da minha vida. Rezo ao Senhor para que abençoe estas pessoas e todos os que, no mundo inteiro, fazem da sua vida um serviço.

Luca

INDONÉSIA



“JOVENS CATÓLICOS, LEVANTAI-VOS E TESTEMUNHAI!”



A 3ª Jornada da Juventude Indonésia, em Palembang, foi inaugurada oficialmente na segunda-feira, 26 de junho de 2023, em Jakabaring, Palembang, Ilha de Sumatra do Sul. A cerimônia de abertura iniciou com um desfile de moda para os participantes. Um desfile que partiu do centro da cidade desportiva de Jakabaring até ao Dempo Sports Building, a cerca de um quilómetro de distância. Com grande alegria, os jovens católicos das dioceses mostram a diversidade e a riqueza da cultura da nação Indonésia. Cada

diocese veste roupas regionais completas com ornamentos e símbolos culturais. Participaram, ao todo, 32 dioceses, cujos cantos e danças exprimem alegria e sentido de fraternidade entre os jovens católicos.



Grupo de Dança Tradicional de Palembang

Depois do desfile, a Celebração

Eucarística de abertura foi presidida pelo Arcebispo de Palembang, Mons Yohanes Harun Yuwono, como anfitrião, acompanhado por outros 13 bispos, entre os quais o Presidente da Conferência Episcopal Indonésia Mons. Antonius Subianto

Bunjamin, OSC e Presidente da Comissão de jovens da Conferência Episcopal Indonésia Mons. Pius Riana Prapdi. Na celebração eucarística de abertura participaram também centenas de sacerdotes concelebrantes e católicos da cidade de Palembang.



Na sua homília, Mons. Yohanes Harun Yowono pediu aos jovens para serem um exemplo entre os jovens santos da Igreja, aprenderem com muitos jovens indonésios que se

tornaram heróis nacionais, artistas, desportistas, e aconselhou os jovens católicos a continuarem a contribuir na construção do mundo e do país indonésio.



Disse que devemos continuar orgulhosos de ser membros da nação indonésia, que é uma parte inseparável da nossa vida, no país. Este país não merece ser saqueado por “corruptos”, afirmou mons. Harun.

Ao terminar a sua homilia, Mons. Harun pediu aos jovens católicos para assumirem concretamente na vida esta afirmação: “Sejamos jovens católicos orgulhosos e fiéis à fé católica e aos ensinamentos da igreja. Jovens católicos

orgulhosos e fiéis a viver retamente, justamente, honestamente e a ser contra a corrupção! Jovens católicos orgulhosos de ser contra a droga e contra a promiscuidade! Somos jovens católicos orgulhosos de cuidar do meio ambiente natural e de ser defensores da vida.

Após a celebração eucarística, o evento prosseguiu com uma cerimónia formal de abertura que iniciou com uma dança típica de Palembang, "Gending



Sriwijaya", e uma comédia que conta a história de Maria que, quando recebe com alegria a notícia do anjo Gabriel, corre a visitar a sua prima Isabel.

A terceira jornada da juventude indonésia foi oficialmente aberta pelo Ministro da Religião, representado pelo Diretor Geral da Orientação da Comunidade Católica, Albertus Magnus Adiyarto Sumarjono, com estas palavras: “Enquanto peço a bênção e a graça de Deus Onnipotente, declaro

aberto oficialmente o Dia da Juventude Indonésia 2023, em Palembang”.

Lucy – Palembang

CAMINHA COM O SENHOR, CAMINHA COM O MUNDO

Este ano foi a primeira vez que participei na Assembleia da Conferência dos Institutos Seculares Asiática (ACSI). Participei com a Ludo, como delegado oficial da CM, e com a Susi, como membro do Conselho Diretivo da ACSI. Este ano foi celebrada a 13ª Assembleia e o lugar do evento foi Baan Phu Waan, um centro de formação pastoral. Um belo lugar com estruturas muito completas. Somente estava um pouco distante do centro de Bangkok.

Tal como acontece com a nossa Assembleia, os participantes são representantes de cada Instituto Secular da Ásia. Desta vez estiveram presentes representantes da Índia, das Filipinas, da Coreia



do Sul, da Tailândia, do Vietname, de Taiwan e da Indonésia (apenas o nosso instituto esteve presente). Esteve também presente um convidado, representante da CMIS, Antonio Vendramin.

A seguir apresento algumas intervenções de Lily Fernandes, Presidente da ACSI, na abertura do encontro:

“Dou as boas-vindas ao representante do Conselho Executivo da Conferência Mundial dos Institutos Seculares (CMIS), Sr. Antonio Vendramin, do Instituto de Cristo Rei, que veio de Itália para estar connosco, para nos encorajar, para conhecer os Institutos Seculares da Ásia e o ambiente em que vivemos. Ele também é o Diretor Geral do seu instituto. Bem-vindo, de modo especial, o Sr. Robin D'Souza, também do Instituto de Cristo Rei, orador principal da Assembleia. É um dos conselheiros gerais do seu instituto. Obrigada a ambos por terem aceitado estar connosco e de nos enriquecerem com a vossa presença, sabedoria e partilha. Calorosas boas-vindas aos delegados dos outros Institutos que ainda não são membros da ACSI. A vossa presença demonstra o vosso interesse pela ACSI e o vosso desejo em alcançar e ajudar todos os Institutos Seculares da Ásia. Damos também as boas-vindas aos Rev. Padres Joseph Tran, Vigário das Pessoas Consagradas na Arquidiocese de Saigon, Vietnam, e Christopher Kim, da Coreia do Sul. Obrigado, Padres, por terem aceitado o nosso convite. Isto seguramente aumenta a nossa energia para trabalhar ainda mais para o nosso Senhor.

Depois de muita reflexão escolhemos um tema para esta Assembleia **“Caminha com o Senhor, caminha com o mundo”**. Este tema exprime a nossa vocação. É uma fonte de inspiração, desafio e consolação, pois temos o Senhor numa mão e o mundo na outra mão. O desafio é equilibrar igualmente ambas as realidades. Existem ameaças, medos e dúvidas. No entanto, a nossa experiência de vida diz-nos que ao longo do caminho vem também a consolação e a alegria de sermos um entre outros peregrinos na Ásia.

Uma das consolações que recebemos foi a mensagem do Papa Francisco à Assembleia Geral da Conferência Mundial dos Institutos Seculares do ano passado. Gostaria de citar aqui as palavras do Papa Francisco que explicam a nossa vocação para viver a secularidade consagrada:



“O termo secularidade, que não é totalmente equivalente àquele de laicidade, é o coração da vossa vocação que manifesta a natureza secular da Igreja, povo de Deus, a caminho entre os povos e com os povos. É a Igreja em saída, não distante, não separada do mundo, mas imersa no mundo e na história para ser o seu sal e luz, semente de unidade, de esperança e de salvação. A vossa missão particular leva-vos a estar no

meio do povo, a conhecer e compreender o que se passa no coração dos homens e mulheres

de hoje, para rejubilar e sofrer juntos, com o estilo da proximidade, que é o estilo de Deus: a proximidade”.

Há muitas palavras inspiradoras e encorajadoras pronunciadas pelo Papa na sua mensagem. Definindo a nossa vocação uma vocação de fronteira afirma, além disso, que não devemos desanimar. Isto recorda-nos também as palavras consoladoras de Jesus no Evangelho de João 16,33: *“Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo sereis perseguidos: mas tende coragem, eu venci o mundo”*. Encontrarás no teu arquivo uma cópia da mensagem do Papa. Já a deves ter lido. Encorajo a todos, no tempo livre, a lê-la, refletir e rezar, isso, ajuda-nos a contemplar a nossa chamada especial e a nossa missão.

Precisamos de nos empenhar e de nos comprometermos de novo no mundo, para compreendermos a nossa vocação que está escondida na vida do mundo. No entanto, segundo as palavras de Santo Agostinho, é sempre antigo e sempre novo. Podemos empenhar-nos em cada momento, para encontrar a sua novidade, não importa quanto antiga possa parecer. Gostaria de recordar a cada um de nós que se sente cansado e retraído mental e fisicamente, de olhar Cristo que nos convida, no meio das preocupações mundanas, a segui-lo, não por um dia, mas cada dia.

Que estes três dias sejam dias de busca para uma compreensão mais profunda do que significa seguir os passos de nosso Senhor vivendo no meio das realidades mundanas. Não podemos negar o facto de que para nós asiáticos, se aproximam dias difíceis. Alguns dos desafios são enunciados na declaração entregue pela Conferência Episcopal da Federação da Ásia (FACB), presente precisamente neste centro, em outubro passado. Tenho a certeza de que todos nós lemos este documento de 45 páginas. É necessário estudar este documento, procurar enfrentar estes desafios e obter respostas para nós mesmos como Institutos Seculares na Ásia. Lendo este documento dei-me conta que devemos inserir-nos mais no mundo e buscar remédios ou soluções dentro da situação do mundo.

No dia seguinte escutámos a mensagem da CMIS entregue pelo Sr. Antonio. Na abertura, o Antonio dirigiu cordiais saudações a Elba Fleita Catalina, Presidente da CMIS, a Barbara Pandolfi e a todos os demais membros do Conselho Executivo da CMIS. As mensagens que se seguem poderão ajudar-nos a enfrentar a situação mundial, atual:

... Também nós, Institutos Seculares, somos chamados a fazer a nossa parte, por isso é dado às nossas forças. O tema escolhido para esta Assembleia “Walk with the Lord, Walk with the World” (Caminha com o Senhor, Caminha com o mundo) parece-nos que exprima esta intenção.

“Por um lado, regressar sempre à fonte da nossa vocação, ao seguimento de Jesus nosso Senhor, alimentada e sustentada por uma profunda vida espiritual e sacramental.

Por outro lado, explicitando um desejo renovado de estar no mundo, na companhia das mulheres e dos homens do nosso tempo, olhando, perscrutando, discernindo e agindo concretamente nas diversas situações e contextos culturais nos quais vivemos.

São as duas faces da mesma moeda, o binómio inseparável: consagração e secularidade que constituem a essência da nossa vocação”.

O termo **Walk** presente no título da Assembleia da ACSI afirma o que Papa Francisco nos confia, em particular hoje neste encontro como momento de reflexão e

relançamento. Caminhar indica um dinamismo constante de quem está sempre em movimento, nunca satisfeito e em constante procura de novas vias a percorrer.

O conteúdo deste tema torna-se objeto de reflexão expressa pelos sacerdotes nas suas homilias adaptadas às leituras litúrgicas do dia em questão.

Enquanto isso, o Sr. Robin D'Souza convida os participantes a refletir sobre:

- Santidade: é um equilíbrio entre a nossa oração e a secularidade
- Caminhar na oração: Antes da nossa consagração rezávamos. Se não tivéssemos rezado, não teríamos ouvido a chamada. Uma chamada a entrar numa relação mais profunda e íntima com Deus.
- É uma relação ou uma atividade? Há uma diferença entre “uma pessoa que reza” e “dizer orações”. Converso com Deus? Espero-o e escuto-o?
- O que molda a minha oração? Os membros da SI rezam com: os olhos fechados – para se concentrar no Senhor, e os olhos abertos – para ver aquilo que o Senhor lhe pede de rezar. A nossa oração é colorida pela nossa vocação.
- Por outras palavras: deveremos deixar de usar a palavra “oração” e usar o termo “caminhar com o Senhor”.
- A oração é caminhar com Jesus.
- Devemos caminhar com o Senhor, como leigos
- Laicidade. Um membro do IS responde à chamada de Deus a consagrar a própria vida através de um vínculo sagrado. Assim, ao assumirmos votos/compromissos, a nossa secularidade significa que vivemos no mundo em resposta à chamada de Deus, para:
 - Mudar o mundo a partir de dentro
 - Estar presente em e através de cada realidade do mundo
 - Levai-a ao Pai em e através de Cristo
- A secularidade constrói o mundo: constitui a substância do nosso compromisso, isto é, da nossa consagração. Poder-nos-emos perguntar: Como é que uma pessoa que fez os votos desenvolve um trabalho no mundo? Como está ligada a sua vida à sua consagração?
- Do ponto de vista de Deus:
 - Completamente investido no mundo.
 - No mundo, mas não do mundo
 - Participar nas realidades do mundo
 - Na Igreja identificamo-nos como leigos e não como religiosos
- Sou solteiro: é assim que me vejo?
- Então sou pecador diante do Senhor? Ser “solteiro” é, portanto, apenas um aspeto da vida de um leigo consagrado. O simples facto de ser solteiro não descreve a verdadeira beleza e importância da nossa vocação
- O nosso caminho nunca é para nós mesmos
- Como Maria: devemos ser como Maria que foi impelida a sair para ir ao encontro de Isabel. Assim como Jesus que se dirigiu aos seus discípulos e se dirigiu à cruz.
- Uma visão e uma missão: santificar o mundo no e através do Espírito que está vivo em nós.

A apresentação do material concluiu-se cantando uma canção “I, the Lord of sea and sky” (Eu, o Senhor do mar e do céu”.



Depois continuou-se com a partilha, em pequenos grupos, sobre declarações de apreciações, crenças, realizações, esperanças, desejos, perguntas e desafios baseados na homilia e no discurso programático.

Nesta assembleia, o Conselho apresentou também um relatório daquilo que fez durante o seu mandato, incluindo a realização de um inquérito sobre os Institutos Seculares na Ásia em 2021, que nos foi entregue

no segundo dia. Os resultados foram apresentados por Mary Almonte. Seguiu-se a partilha, em pequenos grupos, sobre desafios e questões levantadas pela pesquisa ACSI 2021, encontrada sobre Institutos Seculares na Ásia.

O ponto alto desta assembleia foi a eleição de um novo Conselho para o mandato 2023-2027. Eram 18 delegados oficiais que tinham direito de voto e de serem eleitos, entre os quais a Ludo da CM. (Enquanto a Susi terminou o seu mandato nesta Assembleia). Após a realização do processo eletivo e do confronto entre os selecionados, foi anunciada a composição do novo Conselho, composto por:

- Frederick S. Perez- Presidente (Filipinas)
- Lou Q. Solijon- Secretário (Filipinas)
- Savio Pinto- Tesoureiro (India)

Membros do Conselho:

- Lucia Kim Hyun Sook (Coreia do Sul)
- Prakamatr Tongintr (Tailândia).

Após a formação do novo Conselho, os participantes da assembleia reuniram-se em grupos para debater as propostas de iniciativas ou atividades para os próximos quatro anos. Os resultados foram então formulados pela pequena equipe e discutidos no fórum. Uma das propostas emersas foi que a 14^a assembleia da ACSI será realizada em Bali, na Indonésia, em 2027.

A nossa última noite juntos foi muito animada e divertida. Cada país apresentou um espetáculo e partilhou como recordação alguns objetos típicos. Depois cada um de nós pegou o nome de um participante presente e o nome do instituto, para recordar na oração. Rezaremos pela congregação dos Institutos Seculares Missionários dos Enfermos Cristo Esperança (Vietnam).

Esta foi a minha experiência que se adiciona a muitas outras que vivi no meu caminho. Agradeço a Deus por esta extraordinária oportunidade.

Mudji

*Experiência como delegada CM (Indonésia) na Assembleia ACSI
de 22 a 26 de junho de 2023*

Parti de Palembang no dia 20 de junho à tarde e cheguei a Jacarta à casa de Mudji às 20h. Mais tarde chegou também a Susi. Mudji acolheu-nos com alegria e preparou-nos um bom jantar. Depois fizemos as malas e trocamos algumas notícias práticas para nos prepararmos para a partida no dia seguinte. Sentia-me muito tensa porque me dei conta que o encargo de delegada da CM à Assembleia,



que me tinha sido confiado e confirmado pelo Centro, não era nada simples. Contudo, algumas coisas foram decididas em conjunto, mas não me sentia segura da minha capacidade neste âmbito. De manhã acordamos cedo e depois de termos rezado juntas fomos diretas para o aeroporto Soekarno Hatta. Chegamos a Thai Land à tarde, por volta das 17h30. Estávamos confusas na procura de um táxi porque não falávamos bem o inglês e não nos conseguíamos fazer entender. Finalmente, a Susi, que tinha mais noções nesta língua, tentou trazer à tona os seus conhecimentos e finalmente conseguimos-nos entender. Fomos diretamente, de táxi, para a casa pastoral de Ban Phu wan, onde chegamos às 20h00. De manhã tomamos o pequeno-almoço com Cecil, membro de um Instituto Secular das Filipinas e assim iniciámos o nosso conhecimento com a realidade presente. À tarde encontramos-nos com a Maria Almonte, membro do Conselho que, com Susi, fazia parte da Comissão da Assembleia. Juntas, ajudamos a Comissão a preparar o lugar para a Assembleia com tudo o que precisávamos para aqueles dias. Esta colaboração espontânea entre nós começou a fazer-me sentir mais tranquila, sobretudo favoreceu o conhecimento recíproco. À tarde iniciamos a reunião. E foi precisamente nesse momento que me senti relaxada, sobretudo porque o encontro com tantas pessoas de nacionalidade e línguas diversas deu-nos a oportunidade de encontrar sempre alguém que falava italiano, especialmente os membros das Filipinas. Sei que não falo muito bem italiano, mas vendo que outras pessoas se encontram na mesma situação arriscamos também nós e devo reconhecer que além do inglês, o italiano foi a nossa ponte de comunicação com os outros. Senti-me feliz, contente! Depois foi a abertura da Presidente da ACSI (Conferência Institutos Seculares Asiáticos) e também do representante da CMIS da Europa Centro, Antonio Vendramin, que veio de Itália. A Missa de abertura foi celebrada pelo Bispo local que concelebrou com Don Kim, da Coreia; Don Trang, das Filipinas e Don Giuseppe, do Vietnam.

Contudo, embora tenha sido a primeira vez que participei neste tipo de encontro, senti-me serena e à vontade porque tive a possibilidade de conhecer novos amigos, irmãos e irmãs que, com o seu testemunho, nos ajudaram a alargar os nossos horizontes. A alegria de partilhar esta experiência de fraternidade foi muito visível também sobretudo nos momentos de convívio como, por exemplo, estarmos juntos ao almoço - jantar etc., nos momentos de pausa ou de partilha das nossas experiências. Tudo isto contribuiu para enriquecer ainda mais a nossa vida espiritual e o nosso caminho de missão. Estimulou também cada um de nós a procurar e a encontrar novidade, a descobrir novos caminhos no desenvolvimento do nosso Instituto,

inclusive o aspeto que diz respeito à formação. Pareceu-me muito interessante a experiência contada por Dom Giuseppe, do Vietnam, que acompanha um instituto secular no Vietnam. Destacou a importância do aspeto do serviço a pessoas ou áreas de grupos marginalizados, ajudando-as também a inserir-se no âmbito educativo escolar. Dom Giuseppe também é membro do Instituto Missionário dos Enfermos... (Grupo Duyen) e os seus membros falam vietnamita e italiano, portanto, também para eles ainda é difícil falar inglês. Senti-me bem porque compreendi que não estava sozinha na dificuldade de não poder comunicar em inglês. Sentimo-nos muito próximos deste grupo porque pudemos comunicar com eles também em italiano. A primeira dificuldade que encontramos ao chegar (a língua) no final não foi um grande obstáculo. De certa forma, olhando o positivo, conseguimos aprender um pouco mais de inglês escutando suas conversas.

À tarde reunimo-nos para a abertura da Assembleia que começou com as intervenções da Comissão, neste caso de Mary Almonte, e depois prosseguiu com as intervenções - relatório da Presidente da ACSI sobre o triénio 2016-2023. E de seguida o Antonio, de Itália deu as boas-vindas. Na sua intervenção, o Antonio falou italiano e Gabrielle, das Filipinas, fez de tradutor. Apreciámos muito este encontro, pelo clima e pela atmosfera alegre que foi criada por todos os participantes e isso não nos fez sentir sozinhos neste caminho. Sentimo-nos parte de uma única realidade de consagrados, com a mesma missão, para ser mais abertos e corajosos na transmissão da nossa realidade secular e no testemunho da positividade da nossa vida como consagrados na missão. Psicologicamente, sinto-me ainda mais tranquila depois de encontrar e conviver com outros missionários de outros institutos da Ásia. Continuamos a rever algumas das atividades que foram realizadas pelo Conselho e pela sua Presidente nos últimos anos: o encontro online para refletir sobre a formação, a reunião online presidida por Maria Almonte, uma semana antes da Reunião da ACSI, para programar este evento, a organização de inquéritos sobre a existência de IS em cada país, etc. A Presidente da ACSI e o Antonio encorajaram-nos a continuar no caminho já trilhado, principalmente no âmbito formativo. A presença de 18 Institutos enriqueceu-nos muito. Cito alguns deles: Cristo Rei, Filhos de Notre Dame de Vie, DQM, Instituto Secular das Missionárias de Cristo, Instituto Missionário das Filhas de Santa Ana, Caritas Christi, Instituto Missionário dos Enfermos, Cristo Nossa Esperança, A Família de Maria da Visitação, Servitium Christi, Companhia Missionária do Coração de Jesus, etc. Estes são alguns



dos Institutos que aderiram ativamente à ACSI. Na sexta-feira, dia 25, foi a eleição do novo Conselho. Na conclusão de tudo, houve um espaço de tempo para uma visita ao Palácio do Rei, à estátua do Buda adormecido, visita ao Mosteiro das Carmelitas e à Catedral de Karawal... Esta é uma síntese do que vivi neste evento como delegada. Agradeço ao Senhor por tudo e a vós que me escutastes. Isso é tudo, obrigada.

Palembang, 14 julho 2023

Ludovika CM



FANTASIA DA CARIDADE



A nossa Associação *GUARDARE LONTANO* ODV continua a apoiar projetos em Moçambique, na Guiné Bissau e também em Itália.

Em África, apoiamos crianças e jovens no seu percurso escolar. Frequentam escolas privadas, paroquiais, diocesanas ou da Companhia Missionária, porque as escolas públicas não garantem cursos regulares e válidos. Apoiamos também alguns jovens que

frequentam cursos universitários ou de formação profissional.

Começámos recentemente a apoiar um projeto da Associação ACEAG com o qual também colaboram algumas missionárias em Invinha (Gurué - Moçambique). Trata-se de uma Escola de Agricultura e criação de animais de capoeira, a favor das famílias e sobretudo das mulheres.

Em Itália, em Campanha, com o projeto Solidariedade procuramos ajudar algumas famílias com dificuldades económicas, fazendo as compras ou pagando faturas de água e luz.

Estamos a programar projetos culturais em colaboração com uma escola do ensino básico e uma escola do ensino secundário, para este ano letivo, sobre os temas da cidadania digital, da legalidade, das dependências, do bullying e “cyberbullying” e do risco da sedução na Internet.

Podemos sustentar estes projetos graças ao apoio dos membros e benfeitores. E graças também aos amigos que nos dão 5x1000 nas suas declarações fiscais.

A tarefa dos sócios é também aquela de dar a conhecer a associação e os seus projetos, a fim de envolver outros benfeitores e recolher contributos.

Há benfeitores que assumem um compromisso anual, apoiando crianças e jovens que frequentam as várias escolas com uma quota anual de 200 euros para a Guiné-Bissau, ou de 300 euros para Moçambique. Damo-nos conta que este empenho, sobretudo depois da Covid, pode ser difícil de manter. Mas temos benfeitores que dão diversos contributos, segundo as possibilidades e as ocasiões.

Frequentemente é necessário inventar as ocasiões. Também isto é uma tarefa dos nossos sócios e dos muitos amigos. Inventar os caminhos da caridade. É preciso fantasia.

Nos vinte anos de vida da associação, a fantasia da caridade manifestou-se de diversas formas:

- Casais que, para o seu casamento, decidiram não distribuir recordações, mas doar à associação o valor que teriam gasto em confeitos e objetos inúteis.
- Amigos que doaram parte do dinheiro recebido em herança ou resultado da venda de imóveis.
- Lutarias.
- Jantares de beneficência.
- Venda de ovos de Páscoa.
- Venda de decorações de Natal feitas por crianças e jovens das escolas.
- Contributos arrecadados de espetáculos feitos por crianças.
- Coletas feitas por crianças da catequese.
- Amigos que simplesmente pediram contributos a outros amigos.

Ultimamente, a recolha de fundos tem sido proposta em circunstâncias particulares.

Um casal de amigos, que festejava as bodas de prata, propôs, aos familiares e amigos convidados para a festa, de não lhes dar presentes, mas de dar, livremente, um contributo à nossa associação. Outro casal que festejava dez anos de matrimónio e ambos o quinquagésimo aniversário natalício fizeram a mesma proposta aos convidados. Neste caso a esposa é sócia. Em ambas as ocasiões, os convidados responderam generosamente e mostraram-se interessados nos nossos projetos.

A nossa é uma Organização de Voluntariado e o primeiro voluntariado no qual os sócios são chamados a empenhar-se é precisamente este: dar a conhecer a associação e os projetos. Uma outra ajuda seria sugerir projetos e talvez ajudar na sua execução. E ainda difundir o pedido 5x1000. Esta é um contributo que não custa nada, apenas uma assinatura.

A Associação nasceu por vontade de um grupo de missionárias e familiares. Seria um lindo testemunho se outras missionárias e outros familiares se tornassem sócios. Mas sobretudo pedimos o empenho de dar a conhecer os projetos e envolver os benfeitores. Um sincero obrigado a todos aqueles que, de qualquer modo, nos dão uma mão.

Lucia Capriotti

ESCUTAR A PALAVRA, ESPERANDO...

Olhos e voz de sentinela

1Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

2Conforme está escrito no profeta Isaías:

*"Eis que eu envio o meu mensageiro
diante de ti:*

A fim de preparar o teu caminho"

3"voz do que clama no deserto:

*preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas,*

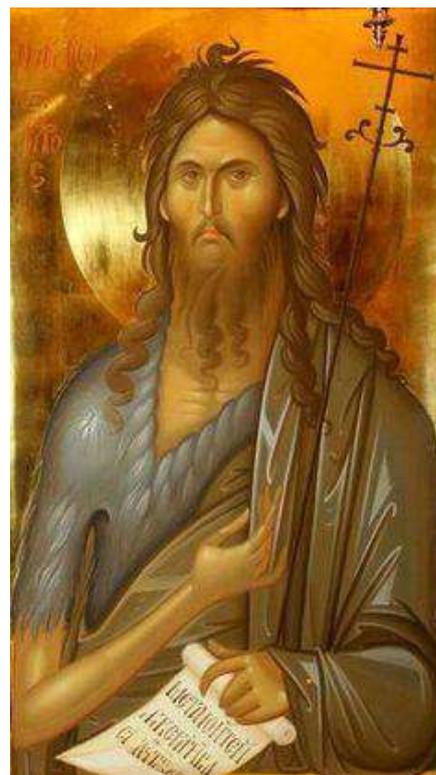
4Apareceu João no deserto, proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados. 5E iam até ele toda a região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. 6João vestia-se de pelos de camelo, trazia um cinto de couro à volta dos rins e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. 7E proclamava: "Depois de mim, vem quem é mais forte do que eu, ao qual eu não sou digno de desatar, prostrado em terra, a correia das sandálias. 8Eu tenho-vos batizado com água, Ele, porém, batizar-vos-á no Espírito Santo" (Mc 1,1-8).

Numa época em que se multiplicam as guerras, aumentam as incertezas sociais, colapsa a solidez da família, difunde-se a violência de mil formas, sobretudo em relação aos mais pequenos e aos mais débeis, a verdade está na boca das redes sociais, a confusão espalha-se também na Igreja, a fé e a esperança parecem cada vez mais frágeis, já há luzes que anunciam um natal comercial e turístico cheio de nada...

Que Natal vamos celebrar? Com que fé? Onde está a esperança? Há necessidade urgente de sentinelas, para sermos sacudidos do torpor de mil dependências, entrevermos um caminho, escutarmos um anúncio, encontrarmos de novo, pelo menos, um desejo de paz, para vislumbrarmos um sinal de esperança.

Deveres da sentinela: vigiar; ser capaz, mesmo na escuridão, de reconhecer aquilo que acontece; levantar a voz para alertar de um perigo ou para anunciar uma boa notícia de paz e de vitória. Uma sentinela não vigia só por si mesma, mas também para o povo.

João Baptista é a sentinela que o Espírito de Deus suscitou em Israel para que tornasse possível o acolhimento de Cristo. A sentinela deve estar atenta unicamente à sua tarefa, não pode permitir-se distrações, interesses diversos... Vivia no deserto, vestido de pelos de camelo com um cinto. Tudo reduzido ao essencial, até a alimentação. Toda a sua atenção está voltada para o Espírito de Deus e para a Palavra que o investe no deserto e que lhe permite reconhecer o Esperado, o Enviado, o Salvador, o Cordeiro.



Por nascimento, João é sacerdote, como seu pai Zacarias. O seu anúncio e o seu ministério deveriam desenvolver-se no templo e ele deveria vestir aquelas roupas já prescritas por Moisés. Em vez disso, João, sentinela, vai cumprir a sua tarefa no deserto, para onde Deus o atraiu, como Israel na sua juventude. Ali, despojado das vestes sacerdotais, longe do poder da atração das belas pedras do templo, João, consagrado pelo Espírito desde o ventre materno, pode fixar o seu olhar purificado sobre aquilo que Deus realiza para seu povo. E pôde gritar para preparar o caminho ao Evangelho da salvação. Ele é a Voz que anuncia a consolação de Israel prometida por Isaías. João não é o Evangelho: é a preparação do caminho. Ele não é a Palavra: Ele é a Voz. Não é a Luz: é a lâmpada.

Ele não é Cristo: é o olhar que o reconhece e o contempla, é o dedo que o indica.

João é a sentinela que não atrai os olhares e os interesses sobre si, que não busca aplausos e sucessos, não bajula multidões oferecendo aquilo que as multidões gostam de ouvir. João não é um címbalo que tilinta em vão, não é um bronze que ressoa ou tambor que ribomba. Não é uma cana agitada por todos os ventos, dirá dele Jesus.

É incomensurável a grandeza de João quando proclama: “Vem depois de mim aquele que é mais forte do que eu... Eu batizei-vos em água, mas ele batizar-vos-á no Espírito Santo”; insuperável ao pôr em primeiro lugar Aquele que deve crescer. Ele não se deixa tocar pelo pecado tão difundido em cada realidade humana, inclusive na Igreja, a começar nas nossas comunidades,

daqueles que acreditam ser e se fazem indispensáveis, de quem julga ser um instrumento privilegiado e insubstituível do agir de Deus.

E, assim, Deus e o seu Cristo e o seu Evangelho tornam-se dados como garantidos, já conhecidos, previsíveis, programados... até se tornarem tediosos e incapazes de despertar a sede do coração humano, de oferecer frescura no deserto, de fazer florescer a salvação. E então precisamos de descobrir algo mais vivo e atraente na Palavra, mais atraente e alegre que o Evangelho... só porque não há mais voz... Algo mais rico e tranquilizador no deserto... porque as sentinelas renunciam à sua tarefa... E o templo torna-se mais atraente e tranquilizador do que Deus que o habita, as vozes - competindo entre si para atrair a atenção - mais fascinantes do que a Palavra, as luzes mais emergentes que a Luz. E iludimo-nos por ser discípulos que se preparam para o Natal.

João Baptista, a sentinela, se prestarmos atenção, ri-se das nossas ilusões, redu-las a deserto, enquanto faz florescer no deserto do coração o rebento de uma fé apaixonada n'Ele que está no meio de nós e que nós não reconhecemos.

João é a Voz que hoje quereria reduzir-nos ao silêncio, para prepararmos o Natal Daquela que vem. Aquele Natal que é surpresa quotidiana de Deus na nossa vida.

"Ele vem!! Aplanai o caminho! Removei os obstáculos! Caso contrário, ele não conseguirá alcançar-vos! Deixai de fixar o olhar sobre vós mesmos, também vós chamados a ser sentinelas! Fixai o olhar no Cordeiro: não o vosso poder, a vossa ciência, as vossas bandeiras, os vossos gritos, os vossos sucessos, os vossos monumentos, mas a sua mansidão e o seu sacrifício farão florescer o vosso deserto.

O Cordeiro, "como um pastor apascenta o seu rebanho e com o seu braço o reúne; carrega os cordeirinhos sobre o peito e conduz docemente a ovelhas mães".

Lucia Capriotti



Aviso agradecemos o empenho no envio dos artigos para Vinculum e recomendamos que as fotografias que enviarem para acompanhar os vossos artigos venham separadas do texto, legendadas e em formato JPG.

CAMBIAMENTI – AGGIUNTE LIBRETTO INDIRIZZI 2021

- Graciela Magaldi – Argentina - Tel. Fisso cambiato: +54 03625428199
- Helena Enoque Matine – Mozambico – nuova mail: helenainoque9@gmail.com
- Luz León Ramirez: Indirizzo: América 1129 – Chile (non ha più il tel. fisso, solo il cellulare)
- Alejandra Sepulveda Cruzat e Norma Araya Cárdenas – Chile (non hanno più il tel. fisso ed hanno cambiato il cellulare: +56 992382489)
- Ermelinda Soares da Costa – Portogallo (non ha più il tel. fisso ed ha cambiato il cellulare +351 924181504)

SONO TORNATI ALLA CASA DEL PADRE

Maria Pia Paolessi Familiaris del gruppo Familiares di Genova – Italia

Bruna Ballabio Missionaria – Sesto S. Giovanni – Milano - Italia

Maria Madalena Lambaz Saldanha Familiaris del Gruppo Familiares di Funchal – Portogallo

Humberto Valdesolo cognato di Elva Esther Battistutti del Gruppo Familiares Cordoba -Argentina

Teresa de Jesús Erazo Hernández cognata di Luísa Rubio Pizarro del Gruppo Familiares del Cile

Alfredo Pujol cognato di Graciela Magaldi Presidente CM – Resistencia – Argentina

Elisa Mezzacapo cognata di Linda D'Antonio Missionaria del Gruppo del Sud Italia

Berenice Righi cognata di Bianca Jacchelli Missionaria del Gruppo Centro – Bologna Italia

Anna Maria in Bramati sorella di Giannina Cereda del Gruppo Centro – Bologna - Italia

Uniti nella fede in Gesù, garanzia di resurrezione: *“Io sono la risurrezione e la vita. Chi crede in me anche se muore vivrà”* (Gv 11,25), accompagniamo con la nostra preghiera tutte le famiglie che vivono il dolore del distacco dai propri cari.



Vinculum

Anno 59 n°3 2023

Via Guidotti, 53 – 40134 Bologna

Tel 051. 6446412

e-mail: compagniamissionariacmcentro@gmail.com